

COMO OS PROFESSORES DE BIOLOGIA CONCEBEM A DIVERSIDADE CULTURAL: INFLUÊNCIAS PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL E PROPOSIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Maria das Graças de Santana Bispo¹; Geilsa Costa Santos Baptista²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bio.maria.2014@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geilsabaptista@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores de biologia; Diversidade cultural; Diálogo intercultural.

INTRODUÇÃO

Pensar a formação de professores para lidar com a diversidade cultural é também pensar nas realidades escolares, que, em sua maioria, apresentam um público diverso, oriundo de diferentes ambientes socioculturais e, conseqüentemente, com diferentes formas de pensar e agir perante o mundo em que transita. Para Saviani (2008), é preciso que a educação escolar não desconsidere a bagagem conceitual histórica e cultural dos alunos, isto é, suas impressões e vivências acerca do mundo a sua volta. Os professores, sejam de ciências ou de quaisquer outras áreas, precisam estar atentos para escutar e considerar as vivências e saberes culturais dos estudantes de maneira investigativa, como estratégia para dar sentido aos conteúdos ensinados, pois, concordando com Baptista (2014 p. 29):

A diversidade de culturas presente nas salas de aula constitui importante instrumento para o ensino de ciências, na medida em que pode favorecer a compreensão dos conteúdos científicos, seja estabelecendo relações de semelhanças e/ou de diferenças entre esses conteúdos e os conhecimentos culturais dos estudantes.

O estabelecimento de relações entre modos de conhecer podem facilitar a aprendizagem, melhorando a compreensão do conhecimento científico por parte dos estudantes, para que se tornem cidadãos atuantes nas sociedades, sejam elas cientificamente influenciadas ou não.

Portanto, nossa pesquisa teve por objetivo identificar quais as concepções que os professores de biologia possuem acerca de questões que envolvem a diversidade cultural presente nas salas de aula das escolas da região de Feira de Santana (BA) e como essas concepções podem influenciar no diálogo intercultural entre os saberes científicos e os saberes dos meios socioculturais dos estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Nossa pesquisa apresenta abordagem qualitativa, e buscamos amparo nos referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa em educação e educação em ciências (Ferreira, 2015; Canen, (2001)).

A coleta de dados aconteceu em, três etapas interligadas. Na primeira, ocorreu levantamento de dados bibliográficos e documentais. A segunda etapa consistiu da identificação das escolas que queriam participar do estudo. A terceira etapa consistiu da identificação dos sujeitos participantes, e realização das entrevistas, que foram gravadas e transcritas posteriormente. As entrevistas foram feitas a partir de um questionário semiestruturado. Para cada entrevistado, foram criados códigos, a saber: P1, para o professor entrevistado 1, P2 para o professor entrevistado 2, e assim sucessivamente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises das respostas das entrevistas permitiram a geração de quatro categorias temáticas. Para cada categoria, pontuamos algumas respostas.

Categoria 1: Má formação docente para lidar com a diversidade cultural e suas origens. Os professores P1 E P2, quando questionados se acreditam que os professores de biologia estão preparados para lidar com a diversidade cultural da escola, responderam o seguinte:

P1 - *Ainda não. Por mais que a gente aprenda, que a gente busque fazer pós graduações, que a gente faça cursos. Mas cada ano, não sei...cada turma a gente se depara né, com novidades[...]*

P2 - *Não. Eu acho que a gente não está preparado pra isso não. Porque, eu acho que a gente está vivendo um momento que isso está aflorando, de forma bem rápida, então a gente não está preparado, eu acho que não. [...] cursos de formação constantemente, mas verdadeiros, pra gente começar a lidar com essas questões novas que vão surgindo né...*

Diante dessas respostas, salientamos que é preciso que haja maior dedicação a essas questões na formação do professor, seja ela inicial e/ou continuada. Para Feitosa e Leite (2012, p. 36),

Para atender atuais exigências educacionais é necessário que os professores abandonem a postura tradicional e adotem uma nova abordagem, buscando uma prática pedagógica interdisciplinar, contextualizada, que considere o conhecimento prévio do aluno e valorize o seu cotidiano. Assim, na formação dos professores, esses elementos devem estar presentes.

Categoria 2: Consideração dos saberes culturais dos estudantes como sendo importante para o diálogo intercultural.

Aqui, pontuamos a resposta do professor P5, quando questionado se considera importante a consideração dos saberes culturais dos estudantes nos momentos de ensino.

P5 - *Com certeza, pra gente e pra ele. Porque é o caminho que a gente segue, se a gente não conseguir, por exemplo, aproveitar o que eles tem, e dar por exemplo, digamos assim, uma valorização daqueles conhecimentos que eles tem, pra eles se sentirem motivados, se sentirem pertencentes, aquela situação, e entender que aquele conhecimento que ele vai agregar, na escola, é uma coisa importante pra eles, não tem sentido. A gente não pode chegar aqui e esperar que o aluno chegue, e dizer pra ele: tudo que você aprendeu está errado, apaga tudo da tua mente e vamos começar tudo de novo, isso não existe! A ciência já mostrou que a gente parte deles né, do conhecimento que a gente já traz.*

Essa resposta indica que para esse professor, ao considerar os saberes dos estudantes, é possível estabelecer um diálogo intercultural, pois esses saberes estabelecem relações com os conhecimentos científicos. Essa concepção está de acordo com os argumentos de Fleuri (2003), o qual argumenta que uma educação que trabalha a partir de uma perspectiva intercultural estabelece relações entre diferentes sujeitos.

Categoria 3. Importância do planejamento das aulas para consideração da diversidade cultural.

Resposta do P5 a respeito do planejamento de suas aulas para a consideração da diversidade:

P5 - *Sim. Não dá, por exemplo, as vezes a gente vê em outras escolas.... Pra mim, como professora, não dá pra eu pegar o planejamento do meu colega de lá de feira, de um colégio matutino, de um colégio particular, por exemplo, chegar aqui e aplicar. A realidade do meu aluno é diferente. Não que você acredite que seja melhor ou pior, não é nada disso, é só diferente. Então a gente vai tentando adequar a realidade deles [...] Adequando a realidade, ao tempo e tudo mais, as dificuldades são locais mesmo.*

P5 afirma considerar a diversidade cultural no seu planejamento de aula e ressalta que isto é importante, pois cada escola possui um público diferente, com contexto diferente, não sendo possível, portanto, utilizar o mesmo planejamento para públicos escolares diferentes.

Categoria 4. Sugestões e perspectivas para uma formação docente que lida com a diversidade cultural na escola.

Resposta do professor P2, sobre sua sugestão para uma formação docente em biologia que esteja preparada para lidar com a diversidade cultural presente nas escolas:

P2 - *Eu acho assim, pessoas que trabalham com isso, no caso, daria pra gente ideias de como trabalhar com isso, entendeu. Projetos pra gente aplicar também na nossa pratica. Sair da teoria e ir pra pratica, porque tem muita teoria as vezes na universidade e a pratica totalmente diferente. Porque a gente vê muitos professores que nunca pisaram na sala de aula do ensino médio, no ensino fundamental, e que tem*

teorias que na pratica não funcionam. Você tem uma sala 40, 40 e tantos alunos, e que você não tem como dar assistência a ele com 50 minutos, duas aulas por semana de 50 minutos, e você da essa assistência, ter essa visão tão ampla mas ao mesmo tempo individual [...]

P2 ressalta em sua fala a importância dos cursos de capacitação para além da formação inicial dentro das universidades, bem a necessidade de projetos ligados à temática, afim de contribuir para a prática pedagógica. Concordando com Teixeira e Oliveira (2005), isto é importante para o aprofundamento nos estudos acerca das abordagens que considerem a diversidade, ou até mesmo para aqueles professores que possuem certa dificuldade em lidar com essas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, nossas análises indicam que os professores de biologia que participaram da nossa pesquisa concebem a consideração da diversidade de saberes culturais como um caminho promissor para facilitação dos processos que envolvem tanto o ensino quanto a aprendizagem, embora a tenham como de difícil realização, especialmente por conta de lacunas nas suas formações (inicial e/ou continuada). Esses professores apontaram dificuldades sobre quais caminhos podem percorrer para que consigam investigar e compreender as realidades socioculturais dos estudantes e dos contextos onde as comunidades escolares se inserem. Essas dificuldades inviabilizam o diálogo intercultural durante as aulas, entre os conteúdos da biologia ensinados e os saberes dos meios socioculturais dos estudantes, porque não conseguirão dominar as epistemologias dos conhecimentos envolvidos, podendo planejar aulas que facilitem as participações e representações de saberes.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, G. C. S. 2014. Do cientificismo ao diálogo intercultural na formação de professores e ensino de ciências, *Interações*, n. 311, p. 28-53.
- CANEN, A. 2001. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n.77 p. 207-227.
- FERREIRA, C. A. L. 2015. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. *Revista mosaico*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 173-182.
- FEITOSA, R. A.; LEITE, R. C. M. 2012. A formação de professores de ciências baseada em uma associação de ofício. *Revista ensaio*, Belo Horizonte, v. 14, n.01, p.35-50.
- FLEURI, R. M. 2003. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n.23, p. 16-35.
- _____. *Pedagogia histórico-crítica*; 2008. Primeiras aproximações 10ª ed. Campinas (SP): Autores Associados.
- TEIXEIRA, L. C. R. S.; OLIVEIRA, A. M. 2005. A relação teoria-prática na formação do educador e seu significado para a prática pedagógica do professor de biologia. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 220-242.